

EDITORIAL

É PRECISO LER

Ler é assimilar ideias, é fortalecer prazeres, é crescer como cidadão. É fundamental para despertar a criatividade, destrava a alma e nos faz humanizados.

Sendo a literatura uma arte, ela se define através da criatividade, é poesia que nos leva além do óbvio, nos coloca no lugar do outro e, interagindo com novas possibilidades, nos torna cidadão emancipado.

“A obra de arte – e, do mesmo modo, qualquer produto – cria um público sensível à arte e capaz de sentir prazer com a beleza. Por conseguinte, a produção não cria apenas um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto”. Marx (1818:1883).

A verdadeira escrita, também como obra de arte, é objeto de uma produção própria, destinada ao leitor ela produz possibilidades de sonhar, criar, escrever ao conectar a essência do autor. Acontece um efeito ativo e retroativo a criatividade literatura/arte

A escrita é a expressão da individualidade do sujeito, uma dança de palavras nascidas no inconsciente, que fluem como notas musicais criando uma sinfonia única. E no leitor, a escrita

“O escrever é que é o verdadeiro prazer; ser lido é um prazer superficial”. Virginia Woolf

“A leitura nos proporciona um universo inimaginável de possibilidades, mas que é possível medir, a partir do momento em que acolhemos esse agradável parceiro de muitas andanças, o LIVRO, e as histórias contadas em suas páginas. Vamos abrir, na primeira página, e seguir as variadas trilhas que a leitura nos possibilita”. Professor Pereira

RECEBI, GOSTEI, RECOMENDO!



SONHOS
Humberto Del Maestro

Assim fala o autor: Sonhos é um passeio fantástico pelos remotos e inacessíveis caminhos da vaporosa imaginação, em noites serenas, quando a alma se desprende do corpo material e adeja por mundos fascinantes e sem conto, ligada apenas pelo “cordão-de-prata”.



SONETOS SONANTES

Edy Soares diz que o livro traz em sua capa uma rosa que representa a beleza poética e a perfeição do gênero e um violino e algumas notas musicais que representam a musicalidade metrificada dos sonetos.



O RISO QUE CONTRASTA
Fabrício Costa

No prefácio, Fabíola Colares afirma ser uma visão aguçada para um estilo de poesia tão peculiar, “remontando e reescrevendo”, como ele mesmo diz em um dos seus poemas, a lealdade a si mesmo ao relançar um trabalho tão lindamente escrito.

Os livros aqui comentados foram doados pelos autores e fazem parte da Biblioteca LIVRO VOA.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Inteligência Artificial – IA é um campo da ciência da computação utilizada desde 1950, que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de programas computacionais, dispositivos e softwares capazes de reproduzir o comportamento e o pensamento humano na tomada de decisão e execução de tarefas. A evolução tecnológica nas últimas décadas, proporcionou a incorporação cada vez maior da IA na vida cotidiana, como assistente de voz, reconhecimento facial e dos conteúdos utilizados diariamente nas redes sociais.

Hoje, muito se debate a respeito dos limites éticos da IA e do papel que ela desempenha na sociedade. Apesar do reconhecimento dos inúmeros benefícios e avanços importantes em diversas áreas da sua atuação, a sua implementação é de elevado custo e pode gerar desemprego e desigualdade social.

Sonia Maria da Costa Barreto. Mestre em Educação (UFES), Doutora em Comunicação e Semiótica (USP/SP. Professora aposentada da UFES. Docente de Mestrado no Centro Universitário Vale do Cricaré -São Mateus/ES. Escritora.

PRECE DE GRATIDÃO

Contemplo no horizonte o sol morrendo,
a noite, com seu véu, cobrindo o dia,
devagar, a espargir melancolia
sobre as coisas que estou vendo.

E, lentamente, o mundo anoitecendo
desperta em mim a fé que adormecia,
e eu, então, num impulso de ousadia,
vou ao meu Deus, em alma, pretendendo.

rrender a Ele minha gratidão
por jamais me faltar à mesa o pão,
nem as forças vitais para lutar

intensamente pela vida plena,
de forma destemida, mas serena,
até o dia em que a morte me levar.

Matusalém Dias de Moura é poeta capixaba de Irupí, cronista, ensaísta e historiador, que também pratica a trova e o haicai. É membro efetivo da Academia Espírito-santense de Letras. Sonetista de primeira linha.

IA, o perigo! Ninguém em sã consciência pode dizer hoje que a Inteligência Artificial (IA) é um bem. Nem tampouco que seja um mal. Tudo depende da forma como essa nova ferramenta venha a ser utilizada, e isso é o que mete medo. É fato apenas estarmos diante de uma ferramenta capaz de fazer qualquer coisa. Agora mesmo fotos e vídeos de crianças brasileiras estão sendo utilizadas por plataformas na internet com recursos de IA. Ainda não se fez, ao menos que se saiba, uso maléfico desse material como, por exemplo, vínculo com uso sexual. Mas somente o fato de as fotos e vídeos de família, muitos deles de álbuns, estarem sendo utilizados sem conhecimento e autorização de familiares das crianças já constitui um crime. Pior: pais e outros responsáveis tomam conhecimento de que as imagens de seus entes queridos estão em sítio público depois do fato consumado. O que pode acontecer amanhã? Muita gente diz que o uso da IA exige conhecimento e inteligência, o que deve faltar a grande parte da juventude atual. Balela. Pessoas que dominam essa ferramenta podem facilmente se passar por qualquer indivíduo. E isso atinge também a literatura. Estamos diante da possibilidade de surgirem falsos literatos? Quem sabe um avatar de Jorge Amado? Uma cópia de laboratório de Machado de Assis? Qualquer uma dessas hipóteses mete medo. Estamos vivendo momentos perigosos nessa área. E ela não é a única desses tempos bichudos.

Álvaro José Silva jornalista, escritor capixaba, romancista, historiador é Membro da AESL. E do IHGES.

ESCRITOR X POETA

Sempre me causa um certo desconforto linguístico, ouvir, em alguns eventos literários, a fragmentação feita por organizadores, em relação à posição diferenciada de escritores e poetas, como mostra o exemplo: "estou conversando aqui, com a escritora e poeta ..."

Analisando pragmaticamente essa expressão, seria como separar água no mesmo vaso, já que o ofício de escritor é escrever, independente do gênero literário. Então, como separá-los? Escritor não é um gênero literário a parte.

Aquele que escreve é um produtor de palavras e que dá vida aos personagens de suas histórias nos mais diversos segmentos. Se a escrita de um romance, crônicas, contos ou poemas tem a mediação do escritor, pergunto novamente: por que fragmentá-los? A separação de duas pessoas de carne e osso não condiz com a realidade do ofício da escrita. Ser escritor, independe do gênero literário. Ele é um ser único.

Conforme Dominique Maingueneau, em seu livro Discurso Literário, o escritor, precisamente por ser escritor, é obrigado a escolher o gênero em que sua obra irá se comunicar com o outro. Ser escritor consiste em transformar conceitos e ideias, em causar o imbricamento dos gêneros numa só pessoa ou escritor.

Portanto, unamos o poeta ao escritor numa só pessoa de carne e osso.

Rita de Cassia Menezes é Mestre em Linguística pela UFES, Acadêmica da Academia Feminina de Letras, da ACLAPTCTC e membro da AJEB ES.

Riquezas do Patrimônio Histórico do Espírito Santo



Frontispício do antigo Convento de São Francisco. Construído no século XVI, pelo mesmo jesuíta do Convento de Nossa Senhora da Penha, Frei Pedro Palácios, e está localizado em um espaço limitado sobre a parte alta da cidade de Vitória. Foi a primeira edificação abastecida pela água na capital e, por isso, toda a elite católica que vinha ao Estado só queria se hospedar às margens do Convento de São Francisco.

Wagner Veiga-Artista plástico
autodidata, ilustrador e programador visual.



Capixabas Incríveis

nunca fui descoberto
ninguém lembrou ou se interessou
não foi pensado
revisitado, tropeçado

nunca esteve fora de moda
nenhuma imagem e som
do branco nulo que não é

não pode ser esquecido
sentido, vendido

não tem memória
e não se importa

o anti-sopro de vida
que não é infinita
nem finda

Fernanda Tatagiba em LABIRINTO MÍNIMO

Feliz aniversário, Regina

Parabéns por completar
Mais um ano de alegria!
Que nunca lhe falte a saúde,
O sucesso e boas companhias.

Que bom que nos cruzamos na vida
Melhor do que alguma vez sonhei,
Melhor do que algum dia imaginei,
Você é uma mãe amada e amiga
A quem desejo muitos anos de vida.

Vanessa Baihense Falcão



Marcos Bubach é pós-graduado em Letras, produtor cultural, criador do projeto Semente Literária, autor de diversos livros e fundador e presidente de Honra da Academia Cariaciquense de Letras.

PAVORESIA Explorando o lado mórbido da poesia

Pavoresia trata-se de um livro de Marcos Bubach, na verdade, mais parece uma janela para o mundo sombrio e introspectivo do heterônimo Keity Virginia, um eu lírico que emerge quando a tristeza e a solidão se tornam insuportáveis ou mesmo um naufrágio nas águas tempestivas de escritores como Augusto dos Anjos, Gregório de Matos, Cruz Souza e outros que desbravaram esse lado mórbido da poesia.

Nesse trabalho, o autor explora o desconforto, a dor e os mistérios que permeiam a existência humana. Nessa série, vamos desvendar os segredos dos poemas que Bubach, que com grande influência de seu heterônimo, Keity, regurgitou várias vezes antes de expurgá-las nessas alvas páginas, até então, inocentes.

Abaixo, o poema que está na página 15: 'É O QUE ME RESTA'

É o que me resta

Nos lábios
O gosto salgado das lágrimas
Que descem cortantes
Fendendo minha face
Cortando as veias
Poros
E artérias
Meus tornozelos
Expurgam cacos de vidro
Enquanto os pulsos espasmam
Sobram-me lirismos

A Intimidade com o Indizível.

O poema começa com uma imagem visceral: "Nos lábios, o gosto salgado das lágrimas." Essa sensação física e emocional nos mergulha na experiência do sofrimento. Keity Virginia não teme explorar o lado obscuro da vida, e sua linguagem direta nos convida a compartilhar essa intimidade com o indizível.

A Dor e a Fragilidade.

As lágrimas cortantes, as veias e artérias que parecem se romper, os tornozelos expurgando cacos de vidro – tudo isso evoca dor e vulnerabilidade. O poeta não se esconde da angústia; pelo contrário, ele abraça como parte intrínseca da existência. Essa abordagem corajosa nos lembra que a vida não é apenas sobre alegrias e amores, mas também sobre enfrentar nossos medos e fragilidades.

A Herança Poética.

Keity Virginia se inspira em poetas como Augusto dos Anjos, Gregório de Matos e Sousa. Esses escritores também exploraram temas sombrios, como a morte, o mistério e o sangue. Ao mencioná-los, o autor estabelece uma conexão com uma tradição literária que valoriza a profundidade e a complexidade da experiência humana.

O Neologismo "PAVORESIA".

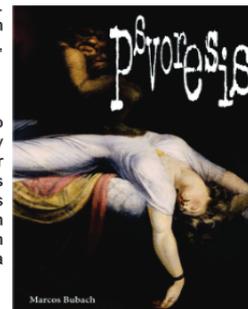
O título do livro, "PAVORESIA", é um neologismo criado pelo autor. Ele combina "pavor" com "poesia", sugerindo que a verdadeira poesia não deve temer o desconhecido ou o perturbador. É uma quebra da monotonia, uma busca pelo belo mesmo nas sombras. Essa palavra inventada encapsula a essência do projeto artístico de Keity Virginia.

A Função da Poesia.

O autor desafia a ideia de que a poesia deve ser apenas bonita ou edificante. Ele acredita que a poesia pode ser uma provocação, um soco no estômago, um confronto com a realidade. Não é uma mera decoração literária, mas sim uma ferramenta para incitar pensamentos, reflexões e transformações.

Conclusão.

"É o que me resta" é um convite para explorar o lado mais profundo da alma humana. Keity Virginia nos lembra que a poesia não deve ser apenas bela, mas também verdadeira. Ela nos convida a enfrentar nossos próprios mistérios e a abraçar a complexidade da vida. Em "PAVORESIA", o autor nos conduz por um caminho de sombras, mas também nos mostra que há beleza nessa escuridão.





Capixabas Incríveis

Professor Amâncio Pinto Pereira, Patrono da Educação no Espírito Santo

No dia 08 de maio deste, a Assembleia Legislativa do Estado Espírito Santo aprovou o Projeto de Lei nº 404/2022, que declara o Educador Amâncio Pinto Pereira (1862-1918) Patrono da Educação no Espírito Santo. Com isso, se faz justiça a um dos maiores escritores capixabas de sua geração e a um dos melhores educadores da educação primária em nosso Estado. De origem humilde, o Professor Amâncio era filho natural de Maria Teresa dos Remédios, foi criado por uma tia, Francisca Pinto Pereira, a Dona Chiquinha de Caçaroca, de quem herdou o sobrenome e de quem cuidou até a morte, em 1909, tendo recebido uma educação reservada à elite da época. Fez o Primário com o Professor Aristides Freire (1860-1922), e chegou a cursar o Ateneu Provincial, colégio secundário criado em 1873 para preparar a elite masculina para os cursos superiores. Em 1879, ainda estudante no Ateneu Provincial, foi um dos criadores do Grêmio Saldanha Marinha, de feição republicana, manifestando-se, desde moço, em favor da abolição da escravatura. No entanto, por falta de recursos financeiros, não pôde fazer o curso de Ciências Jurídicas, passando a atuar na imprensa e no magistério primário, tendo-se formado no Curso Normal, em 1882. De 1883 a 1888, foi professor em Anchieta, sem deixar o jornalismo, as letras, o teatro e a música. Dessa época, são suas primeiras obras, **Miscelâneas**, poemas, 1884 e **Deomar**, drama em 3 atos, escrito e encenado em 1888. Seu livro **Noções Abreviadas de Geografia e História do Espírito Santo**, 1ª ed. em 1894, lhe permitiu custear algumas edições populares de suas obras literárias.

Francisco Aurelio Ribeiro é Professor e Escritor. Possui 70 livros publicados em diferentes gêneros e modalidades. Presidente de Honra da Academia Espírito-santense de Letras.



IA e DN

A mim é indiferente a Inteligência Artificial (IA), pois tenho a minha capacidade, ou seja, o meu Dom Natural (DN).

Jamais me interessei em saber o que significa IA, mas pesquisei para escrever esse artigo.

Até pode ser útil em alguns setores, mas na área humana, não. Ora, pode criar poemas, artigos, crônicas, contos, romances etc.

Já publiquei cinco livros, tenho inéditos a biografia de meu pai, poemas, artigos e crônicas, contos e romance. Estou escrevendo mais um romance.

Se tenho meu dom natural, a tal inteligência não tem utilidade nenhuma para mim. Quem, por acaso, utilizar IA na literatura está sendo desonesto consigo mesmo e com seus leitores.

Aldo José Barroca é jornalista articulista e escritor vitoriense, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Trovadores da Serra.

MONTANHAS DO SUL

Serras e montanhas Capixabas,
se emaranham com o infinito
no azul celestial.
Foi pelos nativos Puris habitada.

Berço da fauna silvestre da floresta viçosa.
Cachoeiras, um manancial.
Ipês amarelos emolduram chalés.
Árvore símbolo do Brasil.

Venda Nova, Terra dos Imigrantes.
A rampa da Pedra do Rego,
Montanha do Cruzeiro,
e seus esportes radicais.

Pedras esculpidas pela natureza.
Esculturas sem igual.
A fauna e a flora preservadas.
infinda beleza e bem natural.

A festa do imigrantes comemorada,
com a tradicional polenta italiana.
Sendo a caldeira fervente derramada,
o aroma ativa o paladar, e convida todos a se deliciar.

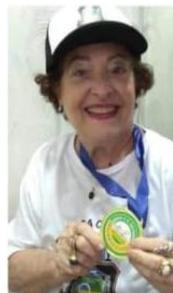
Terra do agroturismo.
Plantio e colheita de café e morangos.
Na culinária, as doceiras se esmeram nas guloseimas.
Compotas, tortas, bolos para saborear.

A dança das mais belas descendentes.
Tradição de geração a geração.
Roupas típicas, símbolos de identidade cultural.
A animação é geral, com vestuários de cores vibrantes.

O famoso SOCOL, oriundo dos imigrantes do Vêneto.
São Italiabas!
Pele alva,
olhos azuis da cor anil, e cabeleiras douradas.

Denise Moraes

Parabéns, Soêmia.



Soêmia Pimentel, nomeada delegada cultural pela ACADEMIA INTERNACIONAL DE EL SALVADOR. Homenagem recebida pela ARCÁDIA ESCBRAS – PRESIDENTE LÉA LU

AS ACADÊMICAS

JULHO // 2024 // ANO 25 // Nº 315



Suzi Nunes

Caminho das Flores é uma rota alternativa nas montanhas capixabas que se estende nos municípios de Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Castelo, Vargem Alta pela rodovia ES – 164.



Além de charme, oferece aos visitantes roteiros variados e com paisagens cinematográficas. Dentre os atrativos principais da rota, que pode proporcionar inúmeros programas, estão os restaurantes, lojas de produtos agrários e orgânicos.



Restaurante Alecrim, mescla sabores brasileiros com várias de suas referências gastronômicas de cozinhas clássicas do mundo afora. O resultado é uma culinária bem interessante com tempero exclusivo e pratos saborosos. Localização: Quadrado de São Paulinho - Rod. Geraldo Sartório, loja 1 – São Paulo do Aracê – Domingos Martins.



Delícias de Portugal é especializado em culinária portuguesa, conhecido por seus pratos autênticos de bacalhau e outras iguarias típicas do país. Localização: Rod. Geraldo Sartório, km 6 – Domingos Martins. Contato: (27) 98872-2051



Em meio a um cenário deslumbrante de belezas naturais, o Caminho das Flores oferece um passeio encantador para aqueles que desejam explorar os atrativos dessas montanhas. Seja como um destino principal ou como parte de sua rota, essa experiência vale a pena em qualquer época do ano que você visite a região.



No Grão da Terra, você pode desfrutar de uma experiência gastronômica única, literalmente cercado pela natureza. É uma opção perfeita para aqueles que desejam saborear uma refeição com um toque nostálgico, preparada no fogão à lenha. Localização: Rodovia Geraldo Sartório, ES-164, Km 06, Domingos Martins; Contato: (27) 99781-3851



O Ateliê e Café Meia Canequinha é uma casinha de madeira reciclada, transformada em ateliê da renomada artista plástica Inah Durão, fica localizada na Rodovia Geraldo Sartório Km 7 – São Paulo do Aracê – Pedra Azul. Funcionamento: sexta à domingo, das 11h às 16h; Contato: (27) 99255223

O Lavandário Pedra Azul é um local encantador e romântico, perfeito para tirar fotos deslumbrantes. Além disso, o estabelecimento conta com uma lanchonete que oferece uma variedade de produtos feitos com lavanda, incluindo sorvetes deliciosos. Localização: São Paulinho do Aracê – Rodovia Geraldo Sartório S/número, Domingos Martins;

Contato: (27) 9 996088896

Caminho das Flores é um passeio que vale a pena a qualquer época que você for visitar a região.





Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

REFLEXÕES POÉTICAS

LICENÇA POÉTICA

O modernismo no Brasil teve como marco inicial a Semana de Arte de 1922 e os autores desse movimento, contrários a forma de produção artística pré-existente, que tinha por premissa a forma culta e vocabulário acurado das construções poéticas, eram também contrários ao parnasianismo, que primava pela perfeição das produções valorizando as formas clássicas e extremamente rigorosas (Olavo Bilac foi o mais conhecido dos poetas parnasianos brasileiros e uma das suas obras marcantes é o soneto Via Láctea, escrito em 1888). A nova Escola Literária tinha como principais características, entre outras, a liberdade formal, linguagem coloquial, humor, ironia, experimentalismo e o uso dos VERSOS LIVRES E BRANCOS, abrindo mão da rima e da métrica. Grandes nomes da literatura brasileira aderiram ao movimento, entre eles, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Mario Quintana... Se o modernismo contribuiu para o surgimento de novos adeptos devido a abrangência temática (principalmente de cunho social e ideológico) e de conteúdos menos rigorosos, por outro lado trouxe o enfraquecimento substancial de produções que não primaram pelo uso da linguagem culta e do vocabulário outrora correto e cuidadoso. Em meados de 1960 e 1978, talvez pela percepção desses acontecimentos, a terceira geração do modernismo volta a ser fortemente influenciada pelo parnasianismo, pelo simbolismo e ao rigor formal das produções, em oposição à liberdade antes defendida, voltando também à valorização do ritmo, da rima e da métrica e, os temas sociais e políticos passam, também, a não serem focados como antes. Se o movimento literário brasileiro hoje conta com uma leva de poetas que primam pela feitura das obras laboriosas e impecáveis quanto ao trato cultural e de rico vocabulário, por outro lado os resquícios de um modernismo “popular” desenfreado e pouco cuidadoso ainda fomentam um grande número de subprodutos sob a chancela da liberdade de expressão e da licença poética, ou seja, liberdade para se fazer o errado parecer certo quando o certo parece ser mais difícil ou inacessível aos incapazes.

Em tempo, uma suave massagem para os corações daqueles que admiram a boa escrita:

Via Láctea

XIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

No dia 18 DE JULHO é comemorado em todo o território nacional o DIA DO TROVADOR, data do nascimento do poeta LUIZ OTÁVIO, fundador da UBT e criador dos Jogos Florais no Brasil, juntamente com J. G. de Araújo Jorge. Quando tomei posse na ACADEMIA MINEIRA DE TROVAS, EM 13/03/99, apresentei sua biografia em trovas, que reproduzo agora, como homenagem a todos os trovadores do Brasil, neste Dia do Trovador.

Foi Luiz Otávio, exaltado
em sua luta mais bela,
um Príncipe apaixonado
pela trova Cinderela!

Foi príncipe de valor,
numa realidade nova:
em nome do seu amor
se fez escravo da Trova.

E como disse a cantar,
numa trova conhecida,
deixou a trova ditar
os rumos da sua vida.

Fundou nosso Movimento,
com “Meus Irmãos Trovadores”;
primeiro grande momento
da trova ter seus louvores.

E trouxe para o Brasil,
com J.G. e outros mais,
a semente varonil
dos nossos Jogos Florais.

Músico e compositor,
sem ter estudos formais,
fez o Hino do Trovador
e o Hino aos Jogos Florais.

Tríplice vitória doce
e em Friburgo outro louvor:
como se preciso fosse –
Magnífico Trovador!

“Silêncio” é o tema em revista,
em 72 e é a glória
pois Luiz Otávio conquista
sua primeira vitória:

“Nessas angústias que oprimem,
que trazem o medo e o pranto,
há gritos que nada exprimem...
silêncios que dizem tanto!”

Comprovando as evidências
de uma inspiração fecunda,
vem do tema “Reticências”
sua vitória segunda:

“Eu...você... as confidências...
o amor que, intenso, cresceu...
O resto são reticências
que a própria vida escreveu...”

Vem a terceira vitória
e o mundo da trova vibra:
Luiz Otávio alcança a glória
com fibra, no tema “Fibra”.

“Ele cai... não retrocede!...
Continua até sozinho...
Que fibra também se mede
pelas quedas do caminho!”

Surge a doença e a batalha
se instala instantaneamente
mas Luiz Otávio trabalha...
trabalha, mesmo doente.

E em 77, enfim,
em 31 de janeiro,
Luiz Otávio encontra o fim
e a morte vence o guerreiro.

Mas a morte não é nada
pois, numa existência linda,
vendo a UBT irmanada,
Luiz Otávio vive ainda...

E em todo seu esplendor...
pois seus sonhos viverão
enquanto houver trovador
chamando um outro de Irmão!